



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL**

**RENATA MARIA PINTO NAZARÉ ARRUDA**

**BELO HORIZONTE  
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar sob a orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE  
2013**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

RENATA MARIA PINTO NAZARÉ ARRUDA

## **ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em        de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

- Avaliador

---

Profa. Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira – Orientadora

---

Renata Maria Pinto Nazaré Arruda - Cursista

Dedico este trabalho à orientadora Profa. Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira, que na afetividade de seus ensinamentos, fez aprimorar meus conhecimentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família pelo apoio, em todos os momentos;

Aos meus colegas de curso que me ajudaram;

E a Deus por mais essa oportunidade.

*"... educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência".  
(Augusto Cury).*

## RESUMO

O presente trabalho surgiu de uma reflexão feita na Escola Estadual Dr. Humberto Sanches sobre o projeto do governo de Minas Gerais "PROETI" de Escola em tempo integral, onde crianças do ensino fundamental vespertino frequentam durante o período matutino a escola. Ele analisa as vantagens que o aluno e comunidade têm com esse projeto, que vai desde o aumento no rendimento escolar até a melhoria da qualidade de vida para a família. Este trabalho também ratifica a necessidade de o professor articular novas habilidades, no sentido de ensinar, em especial, no âmbito da educação integral e a importância de se pensar em um currículo diferenciado que garanta que o aluno seja favorecido com novas oportunidades que vão além das carteiras do curso regular. Portanto, o intuito da pesquisa é verificar os resultados que o PROETI oportuniza aos seus alunos como práticas pedagógicas diferenciadas em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tempo Integral. Aluno. Escola.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 – PROETI.....	10
1.1 – Currículo.....	11
1.2 - Intervenções Pedagógicas.....	12
1.3 - Formação Docente.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERENCIAS.....	17
ANEXO Projeto Político Pedagógico.....	19



## INTRODUÇÃO

O Projeto Escola em Tempo Integral tem como finalidade ampliar as oportunidades educacionais dos alunos do ensino fundamental visando à formação de novas habilidades e conhecimentos, pela expansão do período de permanência diária nas atividades promovidas pela escola, inclusive por meio de parcerias.

O presente trabalho analisa o Projeto Escola de Tempo Integral – PROETI e faz reflexões sobre sua prática na Escola Estadual Dr. Humberto Sanches de São Lourenço – MG, buscando compreender sua relevância à formação do aluno e as exigências que uma proposta como essa faz à escola e aos profissionais envolvidos. O principal objetivo desse estudo é a delimitação dos benefícios que tal projeto oferece aos alunos, comunidade e escola, bem como a necessidade de adaptação que ainda existe, adaptação física – como construção de novos espaços e adaptação profissional por parte dos professores e funcionários.

O tema em questão foi escolhido pela nobreza de sua proposta, pois a escola, ao ofertar o tempo integral, oportuniza aos alunos uma aprendizagem diferenciada e significativa que valoriza direitos, resgata valores e oferece um viver digno (ARROYO, 2012); é uma educação capaz de atuar nas áreas da cultura, dos esportes, da arte, ultrapassando a atuação restrita à típica instrução escolar (GABRIEL; CAVALIERE, 2012 p. 280). Nessa caminhada, o papel do educador é primordial, além de ser o mediador das ações articuladas.

Para tanto é necessário que a escola esteja preparada para receber esses alunos por mais um turno com novas propostas que não a do curso regular. Segundo Arroyo (2012, p.33): “se um turno já é tão pesado para tantos milhões de crianças (...) condenados a opressivas reprovações, (...) mais uma dose do mesmo será insuportável”. Nesse sentido, escola de tempo integral é muito mais que apenas extensão de carga horária e necessita ser muito bem implantada e constantemente analisada e repensada. Anísio Teixeira, o primeiro idealizador da escola de tempo integral no Brasil já defendia essa questão no final da década de 1950:

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, propriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação, propriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor educação – as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física. A escola seria construída em pavilhões, num conjunto

de edifícios que melhor se ajustassem às suas diversas funções.  
(TEIXEIRA, 1959)

Fica clara a proposta de Teixeira quanto à diferenciação de setores instrução e educação nesses diferentes turnos e esse é o ponto mais delicado do projeto tempo integral. Deve-se ter em mente que a escola não será apenas um local em que o aluno fica para sair das ruas enquanto seus pais trabalham. Esse tempo estendido com o aluno deve ser realmente utilizado para garantir uma educação integral, que visa prepara-lo para viver e atuar na comunidade a qual está inserido.

A pesquisa, de cunho qualitativo, parte da observação da realidade, perpassando pela reflexão da mesma e confrontando com uma análise bibliográfica a respeito do assunto. Foi abordada a importância da adequação da matriz curricular a essa proposta bem como a capacidade de intervenção que é ampliada ao professor, que para isso deve estar muito bem preparado através de melhor formação inicial e continuada.

## 1. PROJETO ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL (PROETI)

A escola em tempo integral foi idealizada na década de 1940 por Anísio Teixeira, educador baiano, e concretizada através do Centro de Educação Popular, denominado Centro Educacional Carneiro Ribeiro – CECR. Na década de 1980, Darcy Ribeiro criou no Rio de Janeiro os Centros Integrados de Ensino Público (CIEP), que oferecia assistência às crianças em tempo integral, durante os mandatos de Leonel Brizola. Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro foram os propulsores da escola integral e ambos vislumbravam um país educado e democrático. Muitos outros projetos de escola integral foram implantados no país, mas a maioria sem continuidade, pelo fato de estarem vinculados a gestões governamentais, sendo extintos a cada eleição.

Hoje em dia, o atendimento em tempo integral é uma preocupação das instituições responsáveis pela educação pública no país em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (1996), que dispõe no artigo 34 sobre a ampliação do período de permanência na escola:

A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (Lei 9394/96, art. 34)

Tendo em vista a necessidade de se ofertar a educação em tempo integral, surge o Projeto Escola de Tempo Integral – PROETI, que é uma ação desenvolvida pela Secretaria Estadual de Educação e tem por objetivo disponibilizar espaços e propostas socioeducativas que proporcionem o desenvolvimento integral e a interação da comunidade estudantil por meio da realização de experiências inovadoras na área do esporte e lazer, possibilitando a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social.

Nessa perspectiva, a Escola Estadual Dr. Humberto Sanches passou a desenvolver no ano de 2012 o Projeto Escola de Tempo Integral, atendendo cinquenta alunos divididos em duas salas de aula, conforme organização abaixo:

PROETI I: alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e conta com dois professores, sendo um regente de turma e um de educação física;

PROETI II - alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental e conta com três professores, sendo um de matemática, um de língua portuguesa e um de educação física.

As oficinas executadas pelos professores oferecem oportunidades para que o aluno consiga estabelecer relações sociais ativas, desenvolvendo a consciência de si e do outro, com valores, crenças, princípios definidos, como um futuro cidadão.

A escola traduz uma realidade regional na qual se observa a diversidade de valores. Frequentemente se depara com a carência afetiva, violência sem motivo aparente, marcada pela intolerância ao outro e preconceito. Estes são alguns dentre tantos obstáculos a serem superados para a concretização da educação de qualidade, na qual os professores devem estar aptos a lidarem com esse tipo de situação.

## 1.1 CURRÍCULO

A Matriz Curricular do Tempo Integral prevê oficinas curriculares na área de linguagem e matemática, na área artística, esportiva e motora e na área de formação pessoal e social. A escola age com flexibilidade, tendo a possibilidade de fazer opções de oficinas que disponibilizará aos alunos, de acordo com a realidade e interesse dos mesmos, permitindo assim, que a ação escolar tenha um caráter mais interdisciplinar, na medida em que favorece o trabalho coletivo e estimula a superação da fragmentação das disciplinas e dos conteúdos escolares convencionais.

A necessidade da flexibilidade curricular para o tempo integral se faz necessária no sentido desenvolver novas capacidades intelectuais através da ludicidade e do esporte, evidenciando a descoberta de regras de conduta e moral, tendo em vista distintas realidades das quais os alunos são oriundos.

Segundo Sacristán, novas expectativas que vêm recaindo sobre escola trazem exigências para o currículo, dessa forma:

*exige-se dos currículos modernos que, além das áreas clássicas do conhecimento, deem noções de higiene pessoal, de educação para o trânsito, de educação sexual, educação para o consumo, que fomentem*

*determinados hábitos sociais, que previnam contra as drogas, que se abram para novos meios de comunicação, que respondam às necessidades de uma cultura juvenil com problemas de integração no mundo adulto, que atendam aos novos saberes científicos e técnicos, que acolham o conjunto das ciências sociais, que recuperem a dimensão estética da cultura, que se preocupem pela deterioração do ambiente, etc. (SACRISTÁN, 1998, p. 58).*

A ampliação do tempo na escola torna ainda mais evidente o papel social desta e, conseqüentemente, da importância do currículo como instrumento para favorecer essa dinâmica.

Assim sendo, os professores do PROETI na Escola Dr. Humberto Sanches, agem de forma interdisciplinar e transdisciplinar: desenvolvem projetos envolvendo as demais disciplinas, objetivando a percepção do aluno, quanto à importância dos demais contextos sociais; trazem para a sala de aula atividades que permitam ao aluno observar, pensar, refletir e criar; utiliza o laboratório de informática para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar entre as disciplinas do currículo; proporcionam atividades que envolvam outras áreas do conhecimento; elaboram atividades que explorem o espaço físico e social dos alunos como: campanha de vacinação, estatística do número de pessoas que contraíram o vírus da gripe suína e dengue, na escola e comunidade em que a escola está inserida; conscientizam quanto à higiene pessoal; promovem atividades com receitas com vistas a trabalhar peso, medidas, horários e valor nutritivo dos ingredientes; trabalham com jogos, exploram o espaço físico da escola por meio de visita as dependências da escola; exploram o espaço físico e social do educando, visando ampliar seu conhecimento e melhorar sua realidade social.

Dessa forma, busca-se proporcionar aos alunos desse projeto, uma educação integral, através da formação do sujeito no que diz respeito ao acesso à educação para a cidadania através da construção de valores e favorecimento da sociabilidade.

Portanto, a ampliação do tempo pedagógico da escola tem como base a integração como princípio de organização pedagógica da escola, na flexibilidade da matriz curricular e da interdisciplinaridade como concepção para o trabalho pedagógico dos educadores.

## **1.2 - INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS**

O ensino público no Brasil, infelizmente, é conhecido por ter pouca qualidade. Vários fatores contribuem para esse cenário, como baixa remuneração dos docentes, greves, falta de infraestrutura, violência, entre outros. A Escola Dr. Humberto Sanches não é exceção a essa regra. Embora seja considerada uma das melhores escolas públicas da cidade, ainda está aquém dos anseios dos profissionais e alunos que a compõem. No ano de 2011 obteve 6,6 como nota do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, um índice razoável, mas que pode e deve ser melhorado.

Na busca em oferecer um ensino com mais qualidade, professores e funcionários da escola procuram realizar algumas atividades com os alunos com o intuito de incentivar a aprendizagem e torná-la atraente, como realização de projetos interdisciplinares, visitas à biblioteca, campeonato de xadrez, visitas, pesquisas, etc.; em uma tentativa de aliar a prática com a teoria, contextualizando o conteúdo trabalhado.

Porém a dinâmica da sala de aula no curso regular, na maioria das vezes, não permite que se desenvolvam muitas inovações, em função de um conteúdo programado extenso se contrapondo a um curto período de tempo, contando ainda com defasagens na aprendizagem que o educando apresenta de séries anteriores e o professor, na maioria das vezes, precisa retomar esse conteúdo defasado antes de prosseguir.

Em vista desse cenário, os resultados obtidos com a aprendizagem dos alunos são poucos satisfatórios. Nesse contexto surge o Projeto Escola de Tempo Integral, que proporciona à escola estar mais tempo com o aluno para desenvolver projetos que no curso regular muitas vezes não é viável pelos motivos acima citado.

Além desse trabalho sociocultural com o aluno, o professor do Tempo Integral tem também a oportunidade de realizar intervenções pedagógicas. Como muitas vezes em sala de aula regular o professor ao identificar os alunos com maior defasagem de aprendizagem não consegue proceder à intervenção pedagógica pela questão do tempo, cabe ao professor do PROETI propor a utilização de metodologias e estratégias diversificadas com vistas a sanar as defasagens de aprendizagem identificadas; proporcionar momentos de aprendizagem com a monitoria dos colegas; elaborar e programar, com o professor do Ensino Regular, Plano de Intervenção Pedagógica, para o atendimento sistemático aos alunos com dificuldades de aprendizagem; desenvolver, em sala de aula, atividades em grupos

diversificados para atendimento às necessidades de aprendizagem dos alunos e reunir-se com a família para acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma, os professores buscam oferecer não somente uma escola de tempo integral, mas uma educação integral, como afirma Faure:

A partir de agora, a educação não se define mais em relação a nenhum conteúdo determinado que se trata de assimilar, mas concebe-se, na verdade, como um processo de ser que, através da diversidade de suas experiências, aprende a exprimir-se, a comunicar, a interrogar o mundo e a tornar-se sempre mais ele próprio. A ideia de que o homem é um ser inacabado e não pode realizar-se senão ao preço de uma aprendizagem constante, tem sólidos fundamentos não só na economia e na sociologia, mas também na evidência trazida pela investigação psicológica. Sendo assim, a educação tem lugar em todas as idades da vida e na multiplicidade das situações e das circunstâncias da existência. Retoma a verdadeira natureza que é ser global e permanente, e ultrapassa os limites das instituições, dos programas e dos métodos que lhe impuseram ao longo dos séculos (FAURE et al., 1972, p. 225).

Tendo em vista essa educação global e permanente, busca-se oferecer atividades que favorecem a readaptação do aluno à dinâmica da aula regular, retomando o interesse do mesmo pelos assuntos, à medida que dificuldades são sanadas, elevando também sua autoestima, contribuindo assim para a formação do sujeito, em suas várias dimensões e potencialidades, e na (re) significação do ensinar e aprender.

### **1.3 - FORMAÇÃO DOCENTE**

Defende Freire (1997) que se faz necessária além de uma formação sólida, que o professor tenha uma cultura geral ampla, para que o mesmo possa lidar com a diversidade cultural presente em um grupo de alunos, lidar com conhecimentos que os alunos trazem de suas experiências e visão de mundo. Essa sensibilidade e conhecimento além do fazer pedagógico são essenciais para o professor que atua no Projeto Tempo Integral, onde as atividades propostas vão além dos conteúdos curriculares.

Sendo assim, se faz necessário um perfil de professor diferenciado para uma escola de tempo integral, um professor que busque a formação permanente, se atualize e seja capaz de se reavaliar. É necessário que esse professor entenda bem

qual é a proposta desse projeto e que o tempo adicional que o aluno passa na escola não pode de forma alguma ser uma extensão do curso regular, que esse tempo alargado não será para que o aluno continue recebendo conteúdo, mas sim um momento para que ao aluno seja permitido pesquisar, elaborar, construir.

Dessa forma, é preciso que se invista nesse profissional, oferecendo cursos específicos para essa proposta. Souza aponta que:

É importante entender, o que já é consenso, que o magistério e a profissão de professor caracterizam-se como uma profissão com níveis de complexidade, exigindo revisão e construção constante de saberes, centrando seu saber ser e fazer numa prática reflexiva e investigativa do trabalho educativo e escolar, no cotidiano pessoal e profissional. Desta forma, compreendo que o desenvolvimento profissional entrecruza-se com a dimensão pessoal e político-social do professor, enquanto profissional numa realidade contextualizada. (Souza, 1992, p. 441)

Essa prática reflexiva que nos remete o autor condiz com o perfil do professor que se busca para esse projeto, um professor que não apenas sabe ensinar, mas sabe refletir sobre o seu ensinar e com isso conduz também os alunos à reflexão. Esse professor é capaz de atuar em uma realidade contextualizada e não em uma dimensão escolar que existe somente dentro dos muros da escola, separada, recortada da realidade.

Nesse sentido, a formação deve ser compreendida como base para um fazer profissional capaz de gerar mudanças significativas em uma sociedade. O professor deve se atentar à capacidade de transformação da realidade que ele possui, mas para que isso ocorra é necessário direcionar o olhar ao aluno, individualmente. Conhecer para transformar, como afirma Antunes:

Todo professor é e sempre será um artesão de amanhã e para isso tem que descobrir qualidades, investigar talentos, surpreender-se com revelações. Pense nos professores que teve e provavelmente não pensará necessariamente no mais culto, mas nos que te olharam com olhos gulosos de carinho. (ANTUNES, 2006, p. 31-32)

A qualidade da educação está relacionada à sólida formação tanto inicial quanto contínua de professores, mas principalmente à ânsia desse profissional em agir para um bem maior, a busca por formar cidadãos, proporcionar a cada um dos alunos a capacidade de modificar sua realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas e reflexões realizadas ficou evidente que o Projeto Escola de Tempo Integral, se bem planejado e executado, pode render bons frutos para todos os envolvidos, principalmente para os alunos e família, que, segundo Zebini (2013) traz os seguintes benefícios: melhora o rendimento escolar, supre a necessidade de praticar esporte, supre carências culturais e de lazer, facilita o acesso à tecnologia, desenvolve hábitos de higiene, afasta o risco social, oferece orientação nutricional, proporciona melhor aproveitamento do tempo ocioso, possibilita a orientação de estudos e tarefas, melhora a convivência em família e libera os pais para o trabalho.

Apesar das vantagens citadas, esse projeto requer uma prática consciente e reflexiva que se torna possível através do preparo pedagógico do profissional envolvido e adaptação da escola para receber o aluno por dois períodos.

A Escola Estadual Dr. Humberto Sanches, apesar de ainda muito ter que caminhar, já está dando os primeiros passos no sentido de propor uma educação de qualidade e oferecer o Projeto Escola em Tempo Integral com a qualidade que os alunos anseiam e merecem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina na sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 2006.

ARROYO, Miguel Gonzalés. **O direito a tempos-espacos de junto e digno viver.** In: MOLL, Jaqueline, (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33-45.

GABRIEL, Carmen Teresa; CAVALIERE, Ana Maria. **Educação integral e currículo integrado: quando dois conceitos se articulam em um programa.** In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012, p. 118-127.

FAURE, Edgar, HERRERA, Felipe, KADDOURA, Abdul-Razzak, LOPES, Henri, PETROVSKI, Arthur V., RAHNEMA, Majid, WARD, Fredeick C. **Aprender a ser. A educação do futuro. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.** 1972.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática docente.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIMENO SACRISTÁN, Jose. **O currículo. Uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed. 1998.

SOUZA, E. C. **Cartografia histórica: trilhas e trajetórias da formação de professores. Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade.** v. 12, n. 20, p. 431-46, julho-dezembro de 2003, Salvador

TEIXEIRA, Anísio. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, jan./mar. 1959. p. 78-84. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>. Acesso em 20/06/2013.

ZEBINI, Daniele. **Dez vantagens do período integral.** Disponível em:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/ensino-integral-624070.shtml>

Acesso em: 27/06/ 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA  
ESCOLA ESTADUAL DR. HUMBERTO SANCHES**

**DIEGO KENJI ALMEIDA MARIHAMA  
RENATA MARIA PINTO NAZARÉ ARRUDA**

**SÃO LOURENÇO MG**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)****PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA  
ESCOLA ESTADUAL DR. HUMBETO SANCHES**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob a orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**SÃO LOURENÇO MG****2013**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	6
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	8
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	8
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	8
3. CURRÍCULO.....	15
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	20
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	22
6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	25
7. AVALIAÇÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
ANEXOS.....	35

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo elaborar um Projeto Político Pedagógico para a E. E. Dr. Humberto Sanches localizada à Rua Dr. Antônio Carlos, 03, no Bairro São Lourenço Velho em São Lourenço, Minas Gerais, sob a tipologia R. O. 4. 5. C. 3 e o código 174.149. Oferece Ensino Fundamental e Médio completos a uma comunidade escolar bastante heterogênea. Para isto busca uma proposta que considere a realidade local e encontre um caminho que favoreça um vínculo entre a função social e pedagógica da escola. Ele deve ser comparado ao mapa de uma viagem, que orienta os viajantes e sua tripulação nas águas do saber e da aprendizagem.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determinou desde sua promulgação a obrigatoriedade de um Projeto Político Pedagógico (PPP) para todas as escolas. Para atender esta exigência se faz necessário produzir um documento que descreva qual formação se busca naquela unidade educacional, se uma formação técnica ou mesmo específica para outras áreas da Ciência. Para isto é necessário analisar as especificidades locais (rural ou urbano) e associar, neste exame, o perfil cultural e social de todos os atores envolvidos sejam eles funcionários (todos os que trabalham no educandário) ou ainda a comunidade escolar, ou seja, pais e alunos para então fechar a proposta e estabelecer e realizar ações que atendam à comunidade. Acredita-se que refletir a realidade escolar através do PPP, possibilita a escola a construir sua identidade e mostrar seu compromisso.

Segundo VEIGA (2001) o Projeto Político Pedagógico deve ser:

“Um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta idéia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente”. (VEIGA 2001, pág. 110)

Como o ambiente escolar é um organismo singular que se modifica temporalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) permite e assegura a autonomia para que cada escola desenvolva seu próprio projeto pedagógico. Elaborar um plano pode ajudar a equipe escolar e a comunidade a enxergar como transformar sua realidade cotidiana em algo melhor.

A E. E. Dr. Humberto Sanches localiza-se à Rua Dr. Antônio Carlos, 03, no Bairro São Lourenço Velho em São Lourenço, Minas Gerais, sob a tipologia R. O. 4. 5. C. 3 e o código 174.149. Oferece Ensino Fundamental e Médio completos a uma comunidade escolar bastante heterogênea.

Na elaboração deste o projeto analisou-se, a real situação que a E. E. Dr. Humberto Sanches encontra-se no momento do desenvolvimento do mesmo. Para isso é fundamental a participação dos atores envolvidos neste processo, ou seja: diretor, coordenadores, professores, funcionários, pais e alunos. É importante salientar que este instrumento não é exclusivamente pedagógico, mais também administrativo e financeiro. Portanto é fundamental ter-se idéia do todo, logo a necessidade da participação de todos os envolvidos. É papel de o diretor gerir a equipe na condução do PPP.

Na busca por um PPP que reflita a realidade da comunidade na qual está inserida, a escola buscou um diálogo com a comunidade para que respondesse à seguinte questão: por que e para que existe esse espaço educativo? Uma vez que isso esteja claro para todos, é preciso olhar para os outros três pilares do projeto. São eles:

- A formação dos professores - A maneira como a equipe vai se organizar para cumprir as necessidades originadas pelas intenções educativas. Que segundo LIBÂNEO (2007)

[...] requer um novo trabalhador, com habilidades de comunicação, de abstração, de visão de conjunto, de integração e de flexibilidade, para acompanhar o próprio avanço científico-tecnológico da empresa, o qual se dá por força dos padrões de competitividade seletivos exigidos no mercado global. Essas novas competências não podem ser desenvolvidas em curto prazo e nem pela empresa. Por isso, a educação básica, ou melhor, a educação fundamental ganha centralidade nas políticas educacionais, sobretudo nos países subdesenvolvidos. (LIBÂNEO, 2007, p. 102).

- A proposta curricular – Que estabelece o que e como se ensina, as formas de avaliação da aprendizagem, a organização do tempo e o uso do espaço na escola, entre outros pontos.
- A gestão administrativa - Que tem como função principal viabilizar o que for necessário para que os demais pontos funcionem dentro da construção da "escola que se quer".

Assim, é importante que o projeto preveja aspectos relativos aos valores que se deseja instituir na escola, ao currículo e à organização, relacionando o que se

propõe na teoria com a forma de fazê-lo na prática - sem esquecer, é claro, de prever os prazos para tal, desta forma um mecanismo de avaliação de processos tem de ser criado, revendo as estratégias estabelecidas para uma eventual elaboração de metas e ideais. Indo além, o projeto tem como desafio transformar o papel da escola na comunidade.

## 1. FINALIDADES DA ESCOLA

A E. E. Dr. Humberto Sanches, baseada em uma gestão democrática e atuante, tem como missão, oferecer uma educação de qualidade que propicie ao educando seu pleno desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Para que esta missão seja realmente concretizada, são oferecidas: igualdade de condições ao acesso e permanência na escola, incentivando e valorizando a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Com efetivação destas propostas, realiza-se uma educação qualitativa que possa fazer frente aos desafios inerentes a um mundo em constantes mudanças.

Há também uma constante preocupação, por parte da Direção Escolar, com a capacitação dos professores, um dos pilares que garantirão o sucesso do projeto. Esta capacitação inclui: pós-graduação, cursos de extensão e cursos que envolvam tecnologia para que os professores acompanhem os avanços científicos na área tecnológica. Alguns destes cursos deverão sofrer uma reciclagem, em função dos avanços científicos tanto na área administrativo-pedagógica quanto na tecnológica.

[...] “No caso deste trabalho, nosso principal objetivo é construir uma escola de qualidade. De antemão, sabe-se da existência de uma grande força: a comunidade escolar interessada em apoiar o processo de avaliação e mudança na escola. Mas é possível ainda identificar outras forças e também fraquezas, ou seja, aquilo que reforça uma ação e aquilo que pode dificultá-la. As forças têm de ser potencializadas, e as fraquezas, controladas.” (MASAGÃO e KALOUSTIAN 2013, p.15)

A escola busca oferecer um ensino de qualidade e uma efetiva aprendizagem. Acreditamos que a garantia da gratuidade do ensino, favorece a “educação inclusiva” dando à população de baixa renda o acesso a um ensino de qualidade. Sua função é garantir o ingresso, a permanência e o sucesso do aluno. Assim, eles terão oportunidade de desenvolver suas habilidades alcançando as competências exigidas.

Para que isso ocorra, é importante reconhecer a diversidade de competências e habilidades inatas em cada indivíduo, perceber que o diálogo da equipe defende a qualidade final deste processo de criação do PPP.

A E. E. Dr. Humberto Sanches baseada nos princípios filosóficos em que a compreensão da cidadania está inserida, realiza uma educação que propicia ao educando a participação social e política. Assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade,

cooperação e repúdio às injustiças respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

A partir do reconhecimento das diferenças existentes entre os alunos, a escola acrescentará ao potencial dos alunos, conteúdos de modo a auxiliá-los a desenvolver ao máximo seu potencial cognitivo, afetivo, físico, ético, estético e as de relação interpessoal e de inserção social, ao longo de sua jornada escolar e de sua vida. Isto ocorrerá através da união de todos os profissionais e ainda de um gerenciamento eficaz e inovador, concretizando todos os objetivos traçados.

## **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

O Ensino Fundamental da E. E. Dr. Humberto Sanches, visa atender as necessidades de organização do Sistema para a inclusão dos alunos de seis anos numa ação direcionada para o acesso de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, garantindo as oportunidades educativas requerendo domínio dos instrumentos essenciais à aprendizagem para toda a vida.

### **2.1. Estrutura organizacional administrativa**

Esta escola dispõe de recursos materiais como: vídeos, computadores, fotocopiadoras, retroprojetor, aparelhos de som, livros, o mobiliário (disposto nas diversas dependências), utensílios da cantina e ainda todo o material de Educação Física e fanfarra.

O setor de Recursos Humanos é formado pelos profissionais lotados na escola, os quais estão distribuídos nos quadros Administrativos e de Magistério.

O espaço físico é composto por salas de aula, sala de vídeo, laboratório, secretaria, biblioteca, diretoria, sala de professores, cantina, depósitos, banheiros, quadra de esportes, arquibancada, jardim, horta e um amplo espaço destinado à recreação.

O PROETI (Projeto Escola em Tempo Integral) não dispõe de espaço físico satisfatório para as atividades necessárias, pois a quadra é utilizada nas aulas de educação física do Ensino Médio durante o período da manhã.

### **2.2. Estrutura organizacional pedagógica**

A escola funciona atualmente com 35 turmas. A média de alunos por turma no Ensino Fundamental nos cinco anos iniciais é de 26. E nos últimos quatro anos, 35. O Ensino Médio tem em média 40 alunos por turma.

Temos os três turnos em funcionamento. Turno da manhã com o Ensino Médio completo, no turno da tarde os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. No turno da noite o Ensino Médio.

São fatores fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, o enriquecimento das atividades elaboradas dentro dos aspectos intelectuais e cognitivos tais como: a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo, a capacidade de solucionar pequenos problemas e elaborar projetos de intervenção na realidade, o

domínio dos conteúdos básicos da aprendizagem, conhecimentos conceituais essenciais dos vários campos do saber, capacidades de raciocínios e procedimentos gerais e específicos dos diversos campos do conhecimento, bem como valores e atitudes fundamentais à vida pessoal e convivência social. Estes fatores o encaminharão também, em sua caminhada no mundo.

Pode-se dizer que a proposta de adotar uma gestão democrática é uma atitude ainda um tanto quanto utópica. No entanto, se considerarmos que todo projeto tem em si a intenção de vir a ser, de se realizar, é possível elaborar um projeto político-pedagógico voltado para uma escola que eduque seus alunos, possibilitando desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico necessários ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania. Para tanto, é necessário não apenas o esforço constante dos envolvidos, mas também que ele esteja contido no Projeto Político-Pedagógico.

O Ensino Fundamental com duração de nove anos estrutura-se em cinco anos iniciais e quatro anos finais, de acordo com a Resolução nº 469/03, com conteúdos curriculares relacionados aos estudos sobre o nosso Estado, ao Ensino Fundamental de Nove anos, a Educação Infantil, a Educação Profissional, a Educação de Jovens e Adultos, a oferta de estágio obrigatório ou não. Enfim, é necessário observar a legislação pertinente aos cursos e modalidades que a escola oferta.

No Ensino Fundamental há o Ciclo Inicial de Alfabetização, com duração de três anos e voltado para o atendimento às crianças de seis, sete e oito anos. E há o Ciclo Complementar de Alfabetização, que atende às crianças de nove e dez anos e tem a duração de dois anos e ao incluir a faixa etária de seis anos, o sistema adotado amplia o direito dessa criança a uma escolarização mais extensa e a uma alfabetização ressignificação com a ênfase que vem sendo assumida neste projeto.

O Ciclo Complementar de Alfabetização dará seguimento ao Ciclo Inicial, tendo em vista a consolidação, ampliação e aprofundamento dos conhecimentos e capacidades considerados essenciais ao processo de alfabetização e letramento dos alunos conforme a orientação do Sistema.

Dessa maneira, ao observar a prática de alfabetização e letramento em uma turma do Ciclo Inicial de Alfabetização, é possível tornar visíveis os elementos que constituíram o processo de ensino-aprendizagem do grupo em diferentes momentos, por meio da análise das práticas discursivas no processo de interação entre a professora e os alunos. Assim, a perspectiva teórica da antropologia cognitiva e cultural é utilizada neste estudo para compreender como a cultura do grupo observado foi localmente construída por seus membros e para identificar quais são suas consequências para as práticas de alfabetização e letramento que eles desenvolvem.

## Estrutura organizacional do Ensino Fundamental antes e depois da Resolução SEE nº 430/2003

ATÉ 2003			A PARTIR DE 2004		
Idade	Ensino Fundamental oito anos (organizado em ciclos)	Ensino Fundamental oito anos (organizado em séries)	Ensino Fundamental nove anos SEE/MG		Ensino Fundamental nove anos – MEC
6 anos	-	-	Fase Introdutória	Ciclo Inicial de Alfabetização	1º ano
7 anos	1º ano Ciclo Básico	1ª série	Fase I		2º ano
8 anos	2º ano Ciclo Básico	2ª série	Fase II	Ciclo Complementar	3º ano
9 anos	3º ano Ciclo Básico	3ª série	Fase III		4º ano
10 anos	1º ano Ciclo Intermediário	4ª série	Fase IV		5º ano
11 anos	2º ano Ciclo Intermediário	5ª série	5ª série	-	6º ano
12 anos	3º ano Ciclo Intermediário	6ª série	6ª série	-	7º ano
13 anos	1º ano Ciclo Avançado	7ª série	7ª série	-	8º ano
14 anos	2º ano Ciclo Avançado	8ª série	8ª série	-	9º ano

Resolução SEE nº 430/2003 <sup>1</sup>

### Da Educação Em Tempo Integral – PROETI

Tem por finalidade ampliar a jornada escolar, os espaços educativos, a quantidade e a qualidade do tempo diário de escolarização, para alunos do ensino fundamental, sendo dividido em duas turmas: PROETI I – alunos do 1º ao 5º ano e PROETI II alunos do 6º ao 9º ano.

A educação em tempo integral visa:

- Planejar as atividades a partir da exploração do espaço físico e social dos alunos, enriquecendo as atividades desenvolvidas pelos mesmos na turma regular.
- Utilizar materiais e procedimentos didático-metodológicos que possam facilitar a aprendizagem dos alunos.
- Trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar.
- Desenvolver as capacidades que são pré-requisitos para os conteúdos com base nas avaliações diagnósticas.
- Saber utilizar fontes de informação e recursos tecnológicos para desenvolver as capacidades.
- Desenvolver a capacidade de análise crítica, selecionando procedimento e verificando sua adequação.
- Desenvolver os conceitos por meio de atividades lúdicas.
- Despertar nos alunos o desejo de aprender.
- Trazer para a sala de aula atividades que permitam ao aluno observar, pensar, refletir e criar.
- Desenvolver a habilidade de o aluno ler, analisar e interpretar as informações.

- Identificar os alunos com maior defasagem de aprendizagem e proceder à intervenção pedagógica.

A composição curricular do PROETI:

- I – Acompanhamento pedagógico
- II – Cultura e arte
- III – Esporte e lazer
- IV – Cibercultura
- V – Segurança alimentar nutricional
- VI – Educação sócio ambiental
- VII – Direitos humanos e cidadania

### **Da Organização Escolar**

O Ensino Fundamental com duração de nove anos, de acordo com a Resolução SEE/MG nº 469/03, foi implantada a partir de 2004. As situações não previstas que surgirem a partir dessa implantação será analisado para a busca de soluções imediatas a fim de não prejudicar o bom andamento do ensino-aprendizagem do referido período.

O Ensino Fundamental deve garantir o domínio dos instrumentos essenciais à aprendizagem para toda a vida – a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo, a capacidade de solucionar problemas e elaborar projetos de intervenção na realidade.

O Ensino Médio com duração de três anos. Garante a continuidade do ensino fundamental e oferece condições básicas aos alunos para um curso superior ou entrar no mercado de trabalho.

A escola funciona com diferentes níveis de turma. O aluno é enturmado de acordo com o seu rendimento, idade ou por sociabilidade, objetivando sempre suprir as necessidades do educando.

Durante a reunião do Conselho de Classe, considera-se cada avanço alcançado, levando-se em consideração as dificuldades do aluno para que os professores possam estabelecer um programa de intervenção pedagógica.

A missão do profissional da educação:

- É manter sempre viva a criança que mora dentro de si, para entender melhor e mais profundamente o sonho de cada um;
- É ter a paciência do jardineiro para plantar e colher sementes e frutos no jardim da esperança;
- É buscar a sensibilidade do pintor valorizando cada aluno fazendo fluir cores e brilhos próprios;

- É ter a persistência do garimpeiro explorando até as profundezas da mente do aprendiz extraindo-lhe o mais puro saber a fim de torná-lo forte e capaz;

- É ter a beleza dos gestos do maestro, para reger a turma de alunos como uma grande orquestra, sem deixar que ninguém desafine;

- É ter os ouvidos do sábio, saber voar como a gaivota;

A direção da escola juntamente com a equipe pedagógica faz a distribuição de turmas aos professores, considerando as características das turmas e o perfil dos professores, de modo a favorecer o desenvolvimento dos alunos.

Os professores são indicados para o Ciclo Inicial de Alfabetização considerando sua formação profissional, sua experiência e reconhecimento social como alfabetizador bem sucedido e ainda sua sensibilidade e interesse em trabalhar com essa faixa etária.

A escola estimula a formação de equipes estáveis de professores do ciclo inicial.

O planejamento terá objetivos educacionais e conteúdos essenciais a serem desenvolvidos e ainda considerar as possibilidades diferenciadas de trabalho em sala de aula em função das necessidades apresentadas pelos alunos.

O plano de ensino resultará de um trabalho coletivo, que envolva pelo menos as equipes de profissionais que atuam no mesmo ciclo, ano ou área curricular. O professor deve organizar o tempo das atividades ao ritmo dos alunos, sem perder de vista seus objetivos.

A direção da escola busca assegurar a organização do espaço escolar de forma que ele se torne um ambiente acolhedor, prazeroso e estimulante ao desenvolvimento dos alunos.

Os alunos utilizam o espaço, garantindo o compartilhamento de responsabilidades na regulação de seu uso, assegurando a conservação e preservação do patrimônio público. Eles participarão da organização e utilização dos materiais de ensino de uso individual e coletivo tendo em vista o desenvolvimento da iniciativa, da responsabilidade coletiva e da autonomia.

A escola trabalhará com agrupamentos de alunos para atividades pedagógicas em sala de aula respeitando as necessidades como propostas de superar as dificuldades.

Durante o ano letivo, haverá remanejamentos sempre que detectarmos que o aluno será mais bem atendido em outra turma durante um período do curso. Mesmo não sendo critério prioritário par enturmação de nossos alunos, sempre que houver possibilidades levaremos em consideração a faixa etária.

Nossa avaliação do processo de aprendizagem será contínua, diagnóstica e baseada em objetivos educacionais definidos para cada fase, assim a prática educativa atenderá às necessidades dos alunos. Os pais terão conhecimento dos processos e dos resultados das avaliações bem como as estratégias de atendimento pedagógico diferenciado.

É garantido aos alunos a progressão continuada apoiada por estratégias de atendimento diferenciado.

Realiza-se ao final de cada ano, dentro do ciclo, uma avaliação global do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos da fase em que se encontram de forma a orientar o planejamento do ano seguinte, garantindo a continuação da aprendizagem.

A escola, visando a melhor compreensão da realidade, apresenta palestras com temas interdisciplinares, buscando uma concepção, execução e avaliação de conceitos que poderão de forma sistematizada, levar conhecimento a nossos educandos. Toda palestra tem por objetivo, integrar as disciplinas e atender as necessidades dos educandos e mais adiante possibilitar melhores resultados na avaliação.

Algumas palestras são proferidas por profissionais das respectivas áreas:

- Afetivo-Sexual;
- Drogas;
- Proerd;
- Palestras de autoajuda, motivação e pensamento positivo;

Alguns projetos são desenvolvidos:

- Literatura infantil (Fases);
- Viagens culturais (Pinacoteca e Liceu – SP);

Desenvolvem-se projetos Inter e transdisciplinares com temas transversais e enfatizando as datas cívicas. Esses projetos proporcionam a participação dos alunos, professores, equipe pedagógica e comunidade escolar com uma participação efetiva, levando os alunos a valorizar, refletir e analisar, sobre o resgate e preservação das diversas manifestações culturais e raciais através da dança, música, livros, revistas, recursos áudio visuais e teatro, direcionados aos movimentos de conscientização para uma sociedade multicultural.

As ações pedagógicas que estamos desenvolvendo são fundamentadas nos princípios e objetivos que embasam a filosofia da E. E. “Dr. Humberto Sanches”.

### 3. CURRÍCULO

O currículo escolar engloba o espaço escolar e a organização do tempo.

O currículo é elaborado desde o momento da matrícula na escola, a recepção dos alunos, as aulas, o recreio; enfim em todos os momentos em que estão envolvidos os alunos e todos os profissionais que se relacionam com ele.

O professor é parte importantíssima da elaboração das atividades que permeiam o currículo escolar voltando-se para as necessidades dos alunos, fazendo-os interagir com a teoria e a prática, ampliando sua visão.

Os professores estão atentos a todos os momentos de aprendizagem, dos tempos em sala e fora dela, que são excelentes oportunidades de aprendizagem e convivência.

A organização do tempo se dá com a constituição de uma rotina flexível e adequada ao aluno tornando-se instrumento facilitador do ensino e da aprendizagem. Na escola esta organização é uma fonte de aprendizagem importante para a vida.

Os professores são orientados a terem esta intencionalidade formativa ao compartilhar com os alunos o planejamento das atividades que desenvolverão:

- Habilidade de refletir sobre o cotidiano, de agir de forma reflexiva (conversar com os alunos sobre o que se faz, por que e para que se faz);
- Competência para administrar o tempo, planejar ações (planejamento do dia, da semana...);
- Habilidade de tomar decisões coletivamente, de participar da vida em grupo (negociar propostas, questionar, argumentar, posicionar-se);
- Consciência das próprias ações do professor e do grupo;
- Consciência do processo de trabalho e de aprendizagem;
- Capacidade de avaliar o desenvolvimento dos trabalhos, de retomar e replanejar.

#### **Carga Horária Anual**

A jornada escolar é de quatro horas e dez minutos de trabalho diário, excluído tempo destinado ao recreio.

O calendário é elaborado anualmente pela direção, coordenação e supervisão e é aprovado pelo colegiado e é supervisionado pela Inspetora.

O calendário segue todas as orientações da Resolução nº 521; há um mínimo de 200 dias letivos e 833:20 horas anuais.

## **Turnos e Turmas**

Nós ao recebermos as crianças de 06 anos, preparamos de forma especial o espaço físico.

A sala tornou-se a acolhedora, pois foi toda decorada. O material também foi preparado pela escola. Além disso, todo o nosso espaço físico é constantemente cuidado e decorado para que nossa escola seja a extensão da vida de nossos alunos.

Programação das Atividades Escolares:

- Férias;
- Exposição Pedagógica;
- Campeonatos;
- Jogos Internos e Municipais;
- Atletismo;
- Festa Junina e Festa de Primavera;
- Auditórios de acordo com as datas cívicas;
- Excursões;
- Filmes informativos, recreativos e educativos;
- Slides;
- Palestras (temas transversais);
- Utilização da biblioteca escolar (através de leituras, empréstimos de livros, contos, dramatizações e poesias);
- Experimentação na área de ciências;
- Visitas a locais ou pontos turísticos da cidade e outras localidades relacionados com os conteúdos;
- Teatros;
- Festival de Inverno;
- SEBRAE;
- Projeto - Carnaval /Língua Portuguesa;
- Projeto – Agita Galera (Educação Física)
- Projeto Show de Talentos

Os currículos do Ensino Fundamental e Médio possuem uma base comum que é complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, considerando as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Portanto trabalhamos em nossa instituição escolar com os seguintes componentes curriculares obrigatórios: língua portuguesa, matemática, o conhecimento do mundo físico e natural, da realidade social e política, especialmente

do Brasil, o ensino da arte, da educação física (facultativa nos cursos noturnos), educação religiosa (facultativa para o aluno). E ainda na parte diversificada do currículo o ensino de uma língua estrangeira moderna, a partir da quinta série cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, sendo a nossa o inglês.

Os conteúdos curriculares nos anos iniciais são trabalhados de forma interativa e contextualizados. É a Secretaria da Educação que definir para cada fase e ciclo os objetivos relativos aos conteúdos curriculares, tendo como referência às diretrizes curriculares nacionais.

A escola percebe os conteúdos como meios para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir. Trata de forma especial o conteúdo, uma vez que é por meio deles que os propósitos da escola se realizem. Acredita numa abordagem significativa e contextualizada dos conteúdos. Isto é levar a criança a estabelecer relações substantivas entre o novo conhecimento e os que já possuem.

Para que os alunos desenvolvam uma atitude positiva em relação a escola e ao conhecimento, os professores, juntamente com a equipe pedagógica promovem o processo de ensino aprendizagem de forma que o educando:

- Encontre sentido e significado nas atividades que lhe são propostas;
- Vivencie experiências prazerosas de aprendizagem;
- Tenha oportunidade de conviver de forma respeitosa e afetiva com seus pares e profissionais da escola;
- Perceba o ambiente como um espaço de trabalho cooperativo e solidário em que ele é corresponsável pela organização da vida coletiva. E ainda como um espaço acolhedor, estimulante e desafiador, em que se sinta apoiado e instigado a pesquisar, perguntar, questionar, enfim a ser um sujeito ativo no processo de conhecimento.

As classes de 06 anos promovem a inserção da escrita, por meio de vivências que estimulem e favoreçam o contato com práticas de utilização da leitura e escrita possibilitando a percepção de sua função social, mesmo antes de elas terem adquirido o domínio do ler e do escrever.

Ensino Médio em nossa instituição passa a ter a característica da continuidade, o que significa para nós assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Nessa etapa buscamos aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento dos estudos, garantir a preparação para o trabalho e a cidadania, dotar o educando de instrumentos que permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.

O Ensino Médio é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, em desenvolvimento como pessoa, como “sujeito em situação”.

O Ensino Médio tem uma nova perspectiva onde a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática-social.

Devido a este novo contexto buscou uma organização curricular comprometido, de um lado, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, de outro, como sujeito ativo e pessoa humana que se apropriará desses conhecimentos para se aprimorar, como tal, no mundo do trabalho e na prática social.

Buscaremos com esta proposta apoiando-nos em quatro alicerces propostos pela Comissão para Educação no Século XXI da UNESCO: ***aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.***

Assim o currículo contempla conteúdos e estratégias que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas.

Desta forma, educar passa a ser dotar a população de instrumentos básicos para a participação na sociedade.

“Considerando que o fenômeno da participação social, inscrito na legislação brasileira e em normas internacionais, pode ser tomado como objeto de estudo por diversas ciências, identificar seu exercício com fundamento na leitura da Constituição é uma interpretação que pode ser feita com base na interdisciplinaridade existente entre direito, sociologia, filosofia, economia e outras áreas do conhecimento.” (PARENTE, 2006, pág 4)

## **4. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES**

A direção da escola juntamente com a equipe pedagógica faz a distribuição de turmas aos professores, considerando as características das turmas e o perfil dos professores, de modo a favorecer o desenvolvimento dos alunos.

Os professores do Ciclo Inicial de Alfabetização devem ser indicados considerando sua formação profissional, sua experiência e reconhecimento social como alfabetizador bem sucedido e ainda sua sensibilidade e interesse em trabalhar com essa faixa etária.

O planejamento terá objetivos educacionais e conteúdos essenciais a serem desenvolvidos e ainda considerar as possibilidades diferenciadas de trabalho em sala de aula em função das necessidades apresentadas pelos alunos.

O plano de ensino resultará de um trabalho coletivo, que envolva pelo menos as equipes de profissionais que atuam no mesmo ciclo, ano ou área curricular. O professor deve organizar o tempo das atividades ao ritmo dos alunos, sem perder de vista seus objetivos.

A direção da escola busca assegurar a organização do espaço escolar de forma que ele se torne um ambiente acolhedor, prazeroso e estimulante ao desenvolvimento dos alunos.

Os alunos utilizam o espaço, garantindo o compartilhamento de responsabilidades na regulação de seu uso, assegurando a conservação e preservação do patrimônio público.

Os alunos participam da organização e utilização dos materiais de ensino de uso individual e coletivo tendo em vista o desenvolvimento da iniciativa, da responsabilidade coletiva e da autonomia.

A escola trabalha com agrupamentos de alunos para atividades pedagógicas em sala de aula respeitando as necessidades como propostas de superar as dificuldades.

Os alunos deverão ser enturmados priorizando as necessidades de atendimento pedagógico, com o objetivo de superar dificuldades respeitando o ritmo de cada um. Durante o ano letivo, haverá remanejamentos sempre que detectarmos que o aluno será mais bem atendido em outra turma durante um período do curso. Mesmo não sendo critério prioritário para enturmação de nossos alunos, sempre que houver buscaremos levar em conta a maturidade e faixa de idades.

A avaliação do processo de aprendizagem será contínua, diagnóstica e baseada em objetivos educacionais definidos para cada fase, assim a prática educativa atenderá às necessidades dos alunos. Os pais de nossos alunos terão conhecimento dos processos e dos resultados das avaliações bem como as estratégias de atendimento pedagógico, que favoreça currículos diferenciados.

[...] “Os currículos pautados nos princípios de Freire deveriam ter como eixo organizador as necessidades e as exigências da vida social, não as disciplinas tradicionais. Daí a preocupação em codificar e decodificar temas geradores, trabalhados nas salas de aula por meio do diálogo entre professores e estudantes.” (MOREIRA, 2010, p.214)

Mais adiante o autor se refere à importância do diálogo

[...] “É, aliás, pelo diálogo com outros educadores e intelectuais que se elaboraram muitos dos últimos livros de Freire. Em um deles, com Ira Shor, os dois interlocutores acentuaram que um currículo oficial comum representa uma forma autoritária e mecânica de organizar o ensino, que expressa desconfiança em relação à habilidade dos estudantes e à competência dos professores, assim como constitui uma tentativa de manipulação de suas atividades.” (MOREIRA, 2010, p.214)

## 5. PROCESSOS DE DECISÃO

O mundo da educação diz respeito às pessoas e ao seu contexto sociocultural, aos sujeitos e seus hábitos, aos fatos e aos conflitos e as condições de vida, tanto em plano individual quanto no coletivo.

Muitas são as mudanças trazidas pela Globalização e é necessário que a Educação busque por alternativas que contemplem o novo olhar, ou seja, através da interdisciplinaridade e da compreensão do ser humano e das suas atuais necessidades da educação.

Torna-se necessário articular o desenvolvimento e a prática do projeto político pedagógico, buscando a realidade escolar como indicador, possibilitando que a escola esteja apta a juntar todos os aspectos pedagógicos a procura de uma educação inclusiva, que atenda aos interesses dos alunos, dos professores e da sociedade.

No entanto, o conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante a um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais significativos.

As descentralizações dos processos de direção e de tomada de decisão em educação bem como a democratização dos processos de gestão da escola demandam o desenvolvimento de espírito, de equipe e noção de gestão compartilhada nas instituições de ensino, em todos os níveis.

Segundo Bussmann (1997),

O Projeto Político-Pedagógico delinea de forma coletiva a competência principal esperada do educador e de sua atuação na escola. Ao delinear essa competência, o projeto político-pedagógico consolida a escola como lugar central da educação básica, numa visão descentralizada do sistema. Ao ser discutido, elaborado e assumido coletivamente, oferece garantia visível e sempre aperfeiçoável da qualidade esperada no processo educativo e, assim, sinaliza o processo educativo como construção coletiva dos professores envolvidos. E ainda, ao se constituir como processo, indica e reforça a função precípua da direção da escola e da equipe diretiva ou coordenadora de cuidar da “política educativa”, do alcance e da globalidade do processo educativo na escola e de liderá-lo, administrando a consecução dos objetivos. (Bussmann, 1997, p. 38).

Tudo isso acontece em reuniões que, em sua grande maioria não incluem apenas os educadores, mas todos os membros da comunidade escolar (serviçais, pais de alunos e os próprios educandos). Assim, o gestor busca discutir estratégias para uma educação de qualidade através do diálogo, buscando ações, métodos e parcerias. Acontecendo em reuniões pedagógicas e administrativas, durante os intervalos, nas conversas informais e na troca de experiências. Bem como os conselhos de classes em que estão os educadores reunidos para avaliarem os bimestres e refletirem sobre o desempenho dos alunos.

É a partir destas dimensões que a escola está aberta a comunidade proporcionando a participação em reuniões e em festividades, como: projeto carnaval, festa da primavera, gincanas, feira de ciências e outros projetos onde os pais são convidados para apreciá-los. Outro meio de comunicação com os pais ou responsáveis são as entrevistas individuais (onde os pais tem a liberdade de procurar a escola sempre que puder, bem como entrevistas professores em relação ao desempenho escolar), comunicados escritos e boletins bimestrais.

Procura-se, assim, trabalhar uma gestão democrática e participativa onde o abertura do espaço escolar seja de fato consolidado e busque os seus reais objetivos de “educar”.

Portanto, a Gestão Democrática apresenta características como:

- Elaboração do Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva/ participativa;
- Contatos/ entrevistas periódicas com os pais ou responsáveis em relação ao desempenho dos alunos;
- Constituição de um Conselho Escolar – onde cada segmento é composto por 2 titulares e 2 suplentes, são eles: professores, servidores, alunos e pais de alunos. São escolhidos por eleição direta, onde os eleitores votam respectivamente em seus segmentos.
- Eleição direta para direção – são votantes: alunos maiores de 14 anos, pais (de alunos menores de 14 anos), professores e demais servidores (o voto não é obrigatório).

## 6. RELAÇÕES DE TRABALHO

### **Relação Aluno/Aluno**

Como forma de socialização e agrupamentos dos alunos, o processo de interação está direcionado para uma relação professor/ aluno, relativa ao processo ensino aprendizagem privilegiando uma perspectiva democrática e emancipatória, podendo os profissionais da escola recorrer a diferentes mecanismos que viabilizem a participação e o desenvolvimento da autonomia dos alunos:

I – Acompanhar o processo de aprendizagem individualmente, bem como de sua relação no grupo, por meio de observações, registros, conversas com o aluno e sua família;

II – Identificar possíveis contribuições de cada aluno para o grupo (algo em que se destaca como desenhar, cantar...), de forma a propiciar o seu reconhecimento e valorização pelos pares, favorecendo sua aceitação e inserção no grupo;

III – Criar situações de negociação das regras da vida coletiva, inserindo concepção de limites, valores e respeito;

IV – Oferecer atividades variadas, que proporcionem melhor entrosamento entre os alunos, tais como jogos, gincanas, campeonatos, danças, teatros, viagens, etc.

V – Promover o planejamento participativo das atividades a serem desenvolvidas no período letivo, proporcionando reforço no turno e extra turno com o monitoramento de alunos capacitados e coordenação de professores, respeitando as diferenças e inteligências múltiplas.

### **Relação Aluno/Professor**

A melhoria da qualidade da relação entre alunos e professores acontece na medida em que os professores são orientados a considerar os aspectos sócios emocionais da interação. Na prática, isto acontece quando o professor combina severidade, respeito e amor, gerando incentivo e progresso na aprendizagem. O professor estabelece objetivo social e pedagógico, seleciona e organiza os conteúdos de acordo com sua realidade, escolhe os métodos e organiza a classe. Entretanto, essas ações docentes devem orientar os alunos para que respondam a elas como sujeitos ativos, independentes e se sintam úteis em seu meio social. A autoridade deve fecundar a relação educativa e não cerceá-la.

A motivação dos alunos ocorre através de conteúdos significativos de forma contextualizada para que sejam compreensíveis para eles, assim como métodos

adequados, programas de formação moral, ética, emocional e projetos realizados em dias especiais com atividades prazerosas, procurando orientá-lo para vida escolar, familiar, na formação da cidadania e consciência política, através de reflexões, ações e programas educacionais. Estes são fatores preponderantes para o sucesso da relação entre nossos professores e alunos.

### **Relação Pai/Professor**

Procura-se na E. E. Dr. Humberto Sanches, desempenhar de forma solidária, com reciprocidade e participação coletiva, o envolver da comunidade em todos os processos educacionais. Sabe-se que a participação da comunidade ajuda a resolver muitos dos problemas da escola, principalmente quando se fala de Educação de Qualidade. A escola precisa da família para entender as dificuldades dos alunos como a família necessita da escola para o bom desenvolvimento dos seus.

A escola, por sua vez, promove reuniões, assembleias, festas e eventos a fim de ter uma participação efetiva dos pais e da comunidade escolar, mas isso só ocorre nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a presença dos pais dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e principalmente do Ensino Médio é muito pequena, tornando assim difícil essa relação.

## 7. AVALIAÇÃO

### **Classificação, Promoção e Recuperação.**

A escola tem a avaliação como parte integrante do processo pedagógico, partindo do erro para o ensino e a aprendizagem. Visando orientar o processo educativo de modo a possibilitar o atendimento diferenciado aos alunos, orientar o plano didático e ainda registrar as informações acerca do desempenho escolar do aluno. Sendo assim ela será contínua e diagnóstica.

Os professores do ensino médio e dos últimos anos do ensino fundamental, além da recuperação paralela realizada em sala e com trabalhos, utilizam também um sistema de monitoria colocando os próprios alunos da sala que já venceram os conteúdos ministrados a serviço daqueles que se encontram em dificuldade. Sendo assim, a escola, além dos trabalhos de monitoria e recuperação paralela oferece no decorrer do ano letivo e após o mesmo:

**Estudos Orientados** a partir de atividades especificamente programadas para o atendimento de alunos com dificuldades na aprendizagem.

**Estudos Orientados Presenciais** imediatamente após o encerramento do ano letivo, para os alunos que não apresentaram domínio suficiente das aprendizagens básicas previstas para o período.

**Estudos Independentes** a ser realizado no período de férias escolares com avaliação prevista para a semana anterior ao início do ano letivo.

**Estudos Orientados** ao longo do **1º semestre** do ano letivo subsequente, para os alunos em regime de progressão parcial, podendo os mesmos ser liberados do processo tão logo se verifique o domínio das aprendizagens consideradas básicas.

**Estudos Independentes** do **2º semestre** do ano letivo em curso, para os alunos em regime de progressão parcial que não obtiveram resultados satisfatórios nos estudos orientados, devendo os mesmos ser avaliados ao final do ano letivo.

O aluno poderá beneficiar-se da progressão parcial em até 3(três) conteúdos e que não tiver consolidado as competências básicas exigidas e apresentar dificuldades a serem resolvidas no ano subsequente.

O aluno em Progressão Parcial no 9º ano do Ensino Fundamental tem matrícula garantida no 1º ano do Ensino Médio, onde deverá realizar os estudos necessários a superar as deficiências de aprendizagem.

O cumprimento da Progressão Parcial pelo aluno poderá ocorrer em qualquer época do ano letivo seguinte, uma vez resolvida a dificuldade evidenciada nos termos ou tópicos dos componentes curriculares.

A escola deve utilizar-se de todos os recursos pedagógicos disponíveis e mobilizar pais e educadores para que sejam oferecidos aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, condições para que possam ser vencidas as dificuldades ainda existentes.

A direção juntamente com a equipe pedagógica indicará os professores responsáveis pelo acompanhamento e estimativas dos resultados nos alunos e questões pertinentes ao conteúdo abordado, dificuldades e facilidades no desenvolvimento do trabalho de cada aluno. Importante também, realizar encontros de discussão sobre a convivência escolar para que os alunos e professores apontem a importância de discutir problemas e a necessidade de tornar rotineiros estes encontros.

Para fins de aprovação exige-se a frequência mínima obrigatória de 75% da carga horária anual e um mínimo de 50% de aproveitamento em relação aos objetivos definidos para os conteúdos curriculares do nível em que se encontram.

Todos os registros pertinentes a essa fase constam na “pasta individual do aluno”, no Livro de Registro da Progressão Parcial.

### **Frequência Anual**

A frequência é registrada diariamente no Diário de Classe dos professores, por conteúdos e aulas ministradas no dia. Posteriormente é lançada ao computador que é a mesma ao final do trimestre, após “Conselho de Classe”.

Em reunião com os pais ou responsáveis é entregue o “Boletim” escolar. No período de duas horas (17:00 às 19:00) os pais podem tirar suas dúvidas com os professores.

Os alunos com excesso de faltas, a supervisão pedagógica aciona os responsáveis para conscientizá-los da necessidade de enviar os filhos para a escola. Caso os responsáveis não compareçam, após várias tentativas, é acionado o Conselho Tutelar que toma as medidas necessárias e cabíveis.

A progressão continuada é adotada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém é apoiada por estratégias de atendimento diferenciado durante todo o ano. Ao final de cada ano, dentro do ciclo, há uma avaliação global, para que o trabalho no ano seguinte possa ter continuidade. A progressão parcial é adotada nos quatro anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Poderá beneficiar-se da progressão parcial o aluno que não apresentar o desempenho em até duas disciplinas. Ficará retido na série em curso, o aluno que não apresentar o desempenho mínimo em três disciplinas, incluindo-se as disciplinas das séries em que se encontram e aquelas em regime de progressão parcial.

Para efeito da definição da retenção do aluno, cada disciplina deve ser computada uma vez, independente das séries em que incidir, tendo em vista que a recuperação deve ser planejada considerando as necessidades da cada área e as necessidades básicas dos alunos.

O aluno somente concluirá o nível de ensino quando obtiver a aprovação nas disciplinas em que se encontrar em regime de progressão parcial.

### **Reclassificação por Frequência**

A reclassificação por frequência se dá quando o aluno ultrapassa 25% de faltas no global dos conteúdos (carga horária anual). Assim, é oferecido ao mesmo, outra oportunidade de concluir a série em que se encontra retido através de um trabalho no valor de 20 pontos e uma avaliação no valor de 80 pontos. Fazendo-se a média de 50 pontos para sua promoção.

### **Promoção**

O ano letivo é dividido em bimestres, nos valores:

- 1º Bimestre – 20 pontos
- 2º Bimestre – 20 pontos
- 3º Bimestre – 30 pontos
- 4º Bimestre – 30 pontos

O aluno é avaliado sempre no dia-a-dia, fazendo e refazendo atividades diárias como recuperação paralela, já citada anteriormente.

Os pontos serão distribuídos até no mínimo de 5(cinco) conceitos distribuídos entre: créditos, pesquisas, teatro, debates, apresentações de assuntos e uma Avaliação Bimestral cumulativa cuja pontuação não deverá ser igual ou menos que os outros créditos. (Sugestão de 50%)

### **Transferência**

Quando o responsável pelo aluno solicita sua transferência, é feita uma “ficha individual” do aluno onde constam todos os seus dados escolares, inclusive se ele estiver com Progressão Parcial. Anexada a essa ficha, segue outra constando os valores trimestrais do ano para que a outra escola possa fazer as devidas transformações, caso haja divergência de registro de uma escola para outra.

### **Do Avanço**

Forma de propiciar aos alunos que apresentem nível de desenvolvimento acima de sua idade, a oportunidade de concluir, em menor tempo, séries, períodos,

ciclos ou etapas. São alunos portadores de altas habilidades, comprovadas por uma equipe de profissionais habilitadas indicados pelo diretor da escola.

### **Da Recuperação**

Diária ou em horário extra turno oferecido pela escola através do Supervisor Pedagógico, Orientadora Educacional, da Eventual, Bibliotecárias, Amigos da Escola, o próprio Professor regente e ainda parcerias como os estagiários do curso de Pedagogia que atuam como professores recuperadores.

### **Reclassificação**

A reclassificação é o posicionamento do aluno na série, período, etapa ou ciclo e pode ser feita quando ocorrer:

- Avanço
- Aceleração
- Transferência indicando uma posição do aluno que será modificada na escola de destino.

A reclassificação constitui um recurso de adaptação do aluno na série, etapa, período, ciclo, de acordo com a idade, experiência e nível de desempenho sempre no sentido de reforçar a autoestima positiva, o gosto pelos estudos e pela escola.

Outro fator importante é a avaliação externa que serve de base para futuras tomadas de decisões no âmbito da escola, pois recolhe indicadores de desempenho que comparam o sistema educacional em suas diferentes dimensões como, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa de Avaliação de Alfabetização (PROALFA), Programa de Avaliação da rede pública de Educação Básica (PROEB) e Programa de Avaliação da Aprendizagem escolar (PAAE).

São trabalhados com os 3ºs, 5ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental, as avaliações diagnósticas preparadas de acordo com os resultados do Simave/PROALFA e PROEB seguindo as orientações da equipe pedagógica aos moldes das avaliações externas. Bem como acontece com os 1ºs e 3ºs do Ensino Médio com as avaliações do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública - Simave/ PAAE.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi a construção do Projeto Político-Pedagógico que serviu para viabilizar a proposta educacional emergente. Enquanto o projeto estava sendo elaborado, surgiram dúvidas importantes, como de que forma fazer a interdisciplinaridade? A fim de solucionar essa questão foram estabelecidas reuniões semanais permanentes resultando na elaboração e sistematização do Projeto Político-Pedagógico. O perfil de aluno egresso construído pela comunidade escolar sugere que esse cidadão deverá ser crítico, participativo e autônomo e, para tanto, necessitará de um professor que exercite uma nova forma de desenvolver a criticidade em relação aos conteúdos que utiliza, participando ativamente da elaboração dos projetos que se destinam a implementar a proposta maior da escola.

Conforme determinado no Projeto Político-Pedagógico da escola, o ato pedagógico é um ato político, pois depende da coletividade que atua no espaço escolar e tem como premissa formar um cidadão a partir da intervenção direta dos docentes, que orientam os alunos para viver em sociedade.

A fim de concretizar essa intervenção de forma sistematizada, foi feito uso da interdisciplinaridade como uma experiência didático-pedagógica que focaliza o aluno no centro do processo educacional. O que modificou efetivamente a realidade escolar foi o processo de implementação dos projetos, observáveis pela adesão total de toda a comunidade escolar (equipe diretiva, alunos, pais, professores, e funcionários). Todos estão imbuídos do propósito de ver uma utopia se realizando e isso não finda num ano letivo, pois há uma reconstrução constante através de novos projetos, a partir das necessidades que vão surgindo. O processo não é fácil, mas a crença que a educação fará a diferença para uma comunidade melhor se sobrepõe às dificuldades.

### **O CAMINHO.**

Deseja-se aqui, propor um caminho que seja por si flexível o bastante de modo que possa ser adaptado às condições que surgem a cada momento e que possibilite aos gestores manter o desenvolvimento sem perder de vista o caminho.

Para tal listamos alguns pontos que aprendemos a considerar importantes em nossa jornada de desenvolvimento deste PPP.

- Permitir um trabalho conjunto entre alunos e educadores, de modo que todos sintam-se responsáveis pelo desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, num novo acordo entre pessoas estruturado no diálogo, na troca, na cooperação e na solidariedade, favorecendo a

superação de dificuldades presentes no processo ensino-aprendizagem.

- Levar para a sala de aula, temas como drogas, proteção, bullying e outros que sejam polêmicos e possam gerar transtornos.
- Estimular a criatividade, questionamentos e propostas, formulando conceitos, estimulando deduções.
- Os professores devem estar abertos a ouvir seus alunos quanto a problemas, dúvidas e conselhos, caso venham busca-los.
- Construir um trabalho que possibilite aos alunos e educadores favorecer as condições para a construção do conhecimento através de diálogos e trocas de experiências.

Para o Brasil, o desenvolvimento de PP's é de grande importância, pois a educação necessita de propostas viáveis contextualizadas e de baixo custo.

Para a Educação que hoje defronta-se com a necessidade de ensinar a enfrentar as incertezas o projeto apresentou uma possibilidade de construir um ambiente pedagógico que permita a verdadeira transformação baseada no diálogo, na inter-transformação, no respeito às diferenças, na alegria, na tolerância, na confiança mútua e no amor.

## REFERÊNCIAS

BUSSMANN, Antônia Carvalho. **O Projeto Político Pedagógico e a gestão da escola**. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

CARNEIRO Flávia Helena Pontes - **Caminhos Da Alfabetização Em Minas Gerais: Um Olhar Etnográfico Para O Ciclo Inicial De Alfabetização**, dissertação de mestrado apresentada à UFMG em 2006, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia Castanheira, em [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-857HSU/disserta\\_o\\_de\\_mestrado.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-857HSU/disserta_o_de_mestrado.pdf?sequence=1) capturada em 20 de abril de 2013.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. Educação & Sociedade**, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 13 de maio de 2013.

DOURADO Luiz Fernandes– Coordenador OLIVEIRA João Ferreira e SANTOS Catarina de Almeida, **A Qualidade Da Educação: Conceitos e Definições**, disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622009000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622009000200004&script=sci_arttext), capturado em 03 de abril de 2013.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Território e Lugar: espaços da complexidade**. Disponível em [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto01\\_territorio\\_e\\_lugar.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto01_territorio_e_lugar.pdf) Renata Pekelman, Alexandre André dos Santos. Acesso em 10 de abril de 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espaços da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPED, CICLOS OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espaços da escola ? Capturado em [http://www.anped.org.br/reunioes/27/diversos/te\\_luiz\\_carlos\\_freitas.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/27/diversos/te_luiz_carlos_freitas.pdf)

LIBÂNEO, José Carlos (org.) **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MASAGÃO Vera Ribeiro e KALOUSTIAN Silvio Coordenação geral do Projeto **Indicadores da qualidade na Educação** em <http://www.unicef.org/brazil/pt/IQE2007.pdf> capturado em 10 de abril de 2013

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 13 de maio de 2013.

ARENTE Lygia Bandeira de Mello, Universidade de Brasília, Curso de Especialização em Direito Público e Controle Externo, **Participação Social Como Instrumento Para A Construção Da Democracia: A Intervenção Social Na Administração Pública Brasileira** <http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2054994.PDF> - 2006 capturado em 12 maio de 2013.

SOUZA SANTOS, B. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org) **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível**. 16<sup>a</sup> Ed. Cortez, 2001.

# ANEXOS

Calendário:

**CALENDÁRIO ESCOLAR**  
**ESCOLA ESTADUAL DR HUMBERTO SANCHES**  
 Rua Dr. Antônio Carlos, 03 - São Lourenço Velho São Lourenço - MG

**2013**

Janeiro							Fevereiro							Março							Abril							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
			01	02	03	04	05						01	02						01	02		01	02	03	04	05	06
06	07	08	09	10	11	12	03	04	05	06	07	08	09	03	04	05	06	07	08	09	07	08	09	10	11	12	13	
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					
														31														
Férias: Dias escolares: 01							Dias Letivos: 16 Dias escolares: 01							Dias Letivos: 18							Dias Letivos: 22							

Maio							Junho							Julho							Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
				01	02	03	04						01		01	02	03	04	05	06					01	02	03
05	06	07	08	09	10	11	02	03	04	05	06	07	08	07	08	09	10	11	12	13	04	05	06	07	08	09	10
12	13	14	15	16	17	18	09	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31
							30																				
Dias Letivos: 20							Dias Letivos: 20							Dias Letivos: 14 Férias: 10							Dias Letivos: 22						

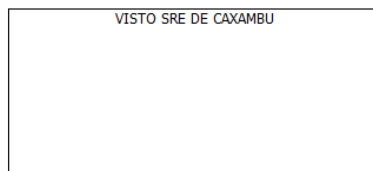
Setembro							Outubro							Novembro							Dezembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
01	02	03	04	05	06	07				01	02	03	04	05						01	02	01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14	06	07	08	09	10	11	12	03	04	05	06	07	08	09	08	09	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	
29	30						27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					
Dias Letivos: 21							Dias Letivos: 17							Dias Letivos: 20							Dias Letivos: 10 Dias Escolares: 02							

Legenda:

Dias letivos (200) início e término	Feriados
Conselho de classe (extra-torno)	13/04 Gincana cultural - 22/09 festa junina - 13/07 Sebrae 07/09 - Desfile Cívico - 05/10 - Festa da Primavera
Planejamento	Férias e recessos

Projetos: (dia 13/04 Gincana Cultural - dia 22/06 dia junino  
- dia 13/07 Sarau - dia 07/09 desfile cívico - 05/10 festa da criança).

VISTO SRE DE CAXAMBU



\_\_\_\_\_  
Diretor(a)

\_\_\_\_\_  
Inspetor(a)



## Quadro curricular 6º ao 9º ano Ensino Fundamental:

## ESCOLA ESTADUAL DR. "HUMBERTO SANCHES" - R.O.4.5.C.3

RUA DR. ANTONIO CARLOS, 23 - Nº (00000)2031, 1367 - SÃO LOURENÇO - MINAS GERAIS - Cep. 37.473-000

## Plano Curricular – Anos Finais do Ensino Fundamental – Diurno e Vespertino

Base Legal: LDBEN nº 9394/96 - Resolução SEE nº 07 /2010 - Resolução SEE/MG nº 2.197 de 26/10/2012

Ano Vigência – 2013

Base Nacional Comum	Área de Conhecimento Componentes Curriculares	6.º Ano			7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano			
		AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	6	240	200:00	5	200	166:40	5	200	166:40	5	200	166:40	
	Matemática	5	200	166:40	5	200	166:40	5	200	166:40	5	200	166:40	
	História	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	
	Geografia	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	
	Ciências da natureza	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	
	Educação Física	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	
	Arte	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	
	Ensino Religioso	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	
	Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna Inglês	1	40	33:20	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40
		TOTAL	25	1000	833:20	25	1000	833:20	25	1000	833:20	25	1000	833:20

**Indicadores Fixos:**  
 Duração do Módulo Aula – 50 min.  
 Nº de dias letivos – 200  
 Nº de semanas letivas – 40  
 Nº de dias letivos semanais – 05  
 Duração do recreio – 20min.

**Legenda:**  
 AS – aulas semanais  
 MA – módulo anual  
 CHA – carga horária anual



Sueli Assis Costa da Graça

Diretora

Assinatura do Diretor:

Aprovado pelo Colegiado em:

Assinatura do Inspetor:

22/02/2013  
 Inspetora Escolar  
 Mssq:140593-5

## Quadro curricular 1º ao 3º ano Ensino Médio:

ESCOLA ESTADUAL DR. "HUMBERTO SANCHES" - R.O.M.S.C.3

RUA DR. ANTONIO CARLOS, 03 - Nº (0XX05)331.1387 - SÃO LOURENÇO - MINAS GERAIS - Cep 37.470-000  
PLANO CURRICULAR - ENSINO MÉDIO - DIURNOBase Legal: LDBEN 9394 DE 20/12/1996 - Resolução SEE nº 2017 de 28/12/2011 - Resolução SEE nº 2197 de 28/10/2012 -  
Resolução CNE/CEB Nº 02 de 31/07/2012 - Resolução nº 2251 de 02/01/2013  
ANO VIGÊNCIA - 2013 -

B A S E  N A C I O N A L C O M U M	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1º ANO - 2013 - REM			2º ANO - 2013			3º ANO - 2013		
			AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	AS	MA	CHA
LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa		4	160	133,20	4	160	133,20	4	160	133,20
	Educação Física		2	80	66,40	2	80	66,40	2	80	66,40
	Arte		1	40	33,20	-	-	-	-	-	-
CIÊNCIA DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática		4	160	133,20	4	160	133,20	4	160	133,20
	Física		2	80	66,40	3	120	100,00	3	120	100,00
	Química		2	80	66,40	2	80	66,40	2	80	66,40
	Biologia		2	80	66,40	3	120	100,00	3	120	100,00
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Geografia		2	80	66,40	2	80	66,40	2	80	66,40
	História		2	80	66,40	3	120	100,00	3	120	100,00
	Filosofia		1	40	33,20	1	40	33,20	1	40	33,20
PARTE DIVERSIFICADA	Sociologia		1	40	33,20	1	40	33,20	1	40	33,20
	Língua estrangeira Mod. Inglês (obrigatória)		2	80	66,40	-	-	-	-	-	-
			25	1000	833,20	-	-	-	-	-	-
ÁREA DE EMPREGABILIDADE	TURISMO FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS		1	40	33,20						
TURISMO	MEIO AMBIENTE E TURISMO		1	40	33,20						
	ATRATIVIDADE TURÍSTICA		1	40	33,20						
	IMPACTOS DO TURISMO		2	80	66,40						
			30	1200	1000,00	25	1000	833,20	25	1000	833,20

Indicadores Fixos:  
Duração do Módulo Aula - 50 min.  
Nº de dias letivos - 200  
Nº de semanas letivas - 40  
Nº de dias semanais - 05  
Duração do recreio - 20 min.

Legenda:  
AS - aulas semanais  
MA - módulo anual  
CHA - carga horária anual

Assinatura do Diretor: \_\_\_\_\_

Aprovado pelo Colegiado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do Inspetor: \_\_\_\_\_